

SEXTA-FEIRA 13: DIA DE AZAR?!



*“Uma pessoa considera um dia mais importante do que outro, mas outra **julga iguais todos os dias**. Cada um esteja inteiramente convicto em sua mente.”* (Romanos 14.5)

Na América do Norte e na Europa, uma parcela significativa da população se comporta de maneira estranha em sextas-feiras 13. Nesse dia, essas pessoas não entram em aviões, não dão festas, não se candidatam a empregos, não se casam, nem iniciam um novo projeto. Algumas dessas pessoas nem vão trabalhar. Nos Estados Unidos, cerca de 8% da população tem medo da sexta-feira 13. Mas o que é realmente estranho é que, a maioria das pessoas que acredita que a sexta-feira 13 é um dia de má sorte, não dá nenhuma

explicação, lógica ou ilógica. Assim como a maioria das superstições, as pessoas simplesmente temem a sexta-feira 13, sem necessidade de explicação.

A superstição acerca da sexta-feira 13 é na verdade uma combinação de dois medos separados: o medo do número 13 e o medo de sextas-feiras. A fonte mais familiar de ambas as fobias é a teologia cristã. O treze é significativo para os cristãos porque é o número de pessoas que estavam presentes na última ceia (Jesus e seus 12 apóstolos). Judas, o apóstolo que traiu Jesus, foi o décimo terceiro a chegar.

A origem da crença da sexta-feira 13 como dia de azar é passível de muitas discussões. Isso porque há muitas lendas urbanas diferentes a respeito do tema. Duas dessas lendas vem da mitologia nórdica. De acordo com a primeira delas, houve, no Valhalla – a morada celestial das divindades –, um banquete para 12 convidados. Loki, espírito do mal e da discórdia, apareceu sem ser chamado e armou uma briga em que morreu Balder, o favorito dos deuses. Instituiu-se, então, a superstição de que convidar 13 pessoas para jantar era desgraça na certa e esse número ficou marcado como símbolo do azar. A segunda lenda é protagonizada pela deusa do amor e da beleza, Friga, cujo nome deu origem às palavras *friadagr* e *friday*, “sexta-feira” em escandinavo e inglês, respectivamente. Quando as tribos nórdicas se converteram ao cristianismo, a personagem foi transformada em uma bruxa exilada no alto de uma montanha. Para se vingar, Friga passou a reunir-se, todas as sextas-feiras, com outras 11 feiticeiras, mais o próprio Satanás, num total de 13 participantes, para rogar pragas sobre a humanidade.

Os cristãos, tradicionalmente, têm mais cautela com as sextas-feiras por Jesus ter sido crucificado nesse dia. Além disso, alguns teólogos dizem que Adão e Eva comeram o fruto proibido

em uma sexta-feira, e que o grande dilúvio começou em uma sexta-feira. No passado, muitos cristãos não iniciavam nenhum novo projeto ou viagem em uma sexta-feira, por medo de que o esforço fosse condenado desde o princípio.

O brasileiro é extremamente supersticioso. Tem medo de passar debaixo de escadas, evita encruzilhadas, se benze diante despachos de macumba, tem pavor de gato preto, não deixa o sapato virado pois atrai a morte, e odeia a sexta-feira 13. Mas será que as sextas-feiras 13 são realmente dias de má sorte?



Em sua epístola aos romanos o apóstolo Paulo ensina que, embora haja pessoas que consideram um dia mais importante do que outro, outras julgam iguais todos os dias (cf. Romanos 14.5). Na mesma linha de pensamento, o Senhor Jesus afirmou que os dias foram criados por causa do homem e não o homem por causa dos dias (cf. Marcos 2.27).

Coisas ruins (como derramar o café ou problemas mais sérios) ocorrem todos os dias, portanto, se procurarmos por má sorte em uma sexta-feira 13, nós provavelmente encontraremos. O infortúnio se faz presente na vida de todos nós. O problema não está no dia em si, mas na forma como

lidamos com ele. Sobre isso o Senhor Jesus ensinou: “*Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã trará suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu problema.*” (Mateus 6.34).

Lamentavelmente muitos brasileiros se deixam levar pela influência de uma fé mística e sincrética, e por isso são tomados pela credices populares. Mas aqueles que se colocam debaixo da dependência do Deus Todo-Poderoso, a exemplo do salmista, é capaz de clamar: “*Quando eu tiver de andar pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu [Deus Todo-Poderoso] estás comigo; tua vara e teu cajado me tranquilizam.*” (Salmo 23.4; cf. Salmo 91.1), independente se o percurso pelo “*vale da sombra da morte*” ocorrer na sexta-feira 13, sábado 14 ou domingo dia 15.

A despeito das circunstâncias, creia que Deus se faz presente na vida de Seus filhos e é capaz de guia-los e guardá-los em segurança, independentemente do dia da semana ou do mês. Em Cristo temos total liberdade e segurança para declarar: “*Este é o dia que o SENHOR fez; vamos regozijar-nos e alegrar-nos nele*” (Salmo 118.24).

Para nós que somos filhos de Deus, todos os dias são dias de benção em nossas vidas. Não existe uma mágica que faça com que um dia seja abençoado e outro amaldiçoado. O que determinará isso é nossa conduta diária. *Soli Deo Gloria.*